



A ESPECIFICIDADE DA TAREFA ESCOLAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA¹

Jéssica Leindecker Dorneles²

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Pesquisa Educacional na Perspectiva Histórico Cultural – Parte II do programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI

² Bolsista CAPES; mestranda do Programa de Pós- graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI, e-mail jessica.dorneles@sou.unijui.edu.br

RESUMO

A educação desempenha um papel primordial no processo de formação humana, isto por ser ela responsável pela humanização dos sujeitos. Este artigo objetiva, portanto, refletir sobre a importância da escola enquanto espaço privilegiado para a transmissão e construção de cultura, considerando o fato de que somos seres sociais e nossa constituição se dá através das relações estabelecidas com as pessoas e o meio que estamos inseridos. Assim, como fundamentos teóricos, os estudos de Lev Vygotsky, que nos conduzem através da perspectiva histórico cultural, encontramos subsídios para discutir o tema e aprofundar a especificidade da tarefa escolar na formação humana. Neste sentido evidencia-se a necessidade de um olhar que contemple as transformações que aconteceram ao longo do tempo e legitimem a função da escola, diante das crises que emergem na sociedade.

Palavras-chave: Cultura. Escola. Formação. Humanização. Social.

ABSTRACT

Education plays a primary role in the process of human formation, as it is responsible for the humanization of subjects. This article aims, therefore, to reflect on the importance of school as a privileged space for the transmission and construction of culture, considering the fact that we are social beings and our constitution occurs through the relationships established with people and the environment in which we operate. Thus, as theoretical foundations, Lev Vygotsky's studies, which lead us through the cultural historical perspective, we find support to discuss the topic and deepen the specificity of the school task in human formation. In this sense, the need for a perspective that contemplates the transformations that have occurred over time and legitimizes the role of the school, in the face of the crises that emerge in society, is evident.

Keywords: Culture. School. Training. Humanization. Social.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da escola enquanto lugar de ensino e aprendizagem, tempo/espaço de construção de cultura e formação humana. Assumindo o pensamento de Vygotsky, de que o indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca, entendemos a necessidade do ambiente escolar como um lugar privilegiado para o desenvolvimento das



capacidades humanas. Assim, nos reportamos a educação um processo que consolida as relações humanas e nos faz refletir sobre esta formação.

A educação é algo que permeia a nossa vida, seja ela no âmbito formal ou informal, nascemos potencialmente humanos, mas necessitamos primeiramente de alguém que nos cuide, eduque e assim permita nossa sobrevivência. À medida que o tempo passa começamos a nos reconhecer como seres sociais, a partir das relações que estabelecemos com o mundo, a cultura presente no meio social vai sendo a nós transmitida e incorporada de tal forma que passamos a não nos reconhecer mais fora dela e assim nossa identidade sociocultural vai sendo construída e a natureza biológica transformada em social.

Neste contexto, cabe destacar a importância da escola, enquanto instituição criada historicamente para atender as demandas da sociedade que necessitava de um espaço “formal” de transmissão de conhecimentos. Um espaço que passou por inúmeras transformações ao longo do tempo e que nos permite conhecer a sociedade em seus mais diversos aspectos, sociais, políticos, econômicos, científicos e etc.

Neste artigo, apresenta-se uma reflexão sobre a importância da escola no processo de formação humana, sua especificidade, seus desafios, suas crises mediante as transformações sociais. Tem-se, o intuito de tematizar essa problemática tão necessária de ser discutida e assim pensar sobre esse espaço/tempo de experiências e vivências que permite o conhecimento ser construído intersubjetivamente.

METODOLOGIA

Este artigo, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, em que se buscou fazer uma revisão dos autores da perspectiva histórico cultural, estudados na disciplina de Pesquisa Educacional na Perspectiva Histórico Cultural- Parte II. Tem como eixo fundamental os estudos de Vygotsky. Essa escolha se deu pela necessidade de ampliar a compreensão da especificidade da tarefa escolar e de das razões pelas quais necessitamos de educação, a fim de analisar as contribuições do autor sobre o processo de formação humana e como a escola enquanto instituição social, auxilia neste desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A partir da ideia de Vygotsky que deixa claro a necessidade das relações sociais no processo de constituição humana, iniciamos nossas discussões a respeito da especificidade da escola e sua contribuição para o processo de formação dos sujeitos.

Embora nossa natureza biológica seja humana, é através da educação que somos humanizados, dependemos do auxílio e do cuidado de alguém para garantir nossa sobrevivência. No entanto, essa mediação feita pelo outro, tem sentido ainda mais profundo, quando entendemos que esse outro, é um ser social e sua forma de amar, cuidar, são construídos por tradições culturais e podem ser transformadas no decorrer da história humana. Pino nos auxilia a pensar que,

Não se trata de fazer do outro um simples mediador instrumental, particularmente no caso da criança cujo desenvolvimento estaria irremediavelmente comprometido, sem a presença prestimosa e a ajuda constante do outro. A mediação do outro tem um sentido muito mais profundo, fazendo dele a condição desse desenvolvimento (2000 p. 65).

Passamos a compreender a importância do outro em nossa formação, pois este é um ser que compartilha com outros um sistema simbólico, que participa, age e pensa de acordo com os valores de determinado grupo social e assim assume a função de mediador dessa cultura para a criança. Nesta perspectiva, a criança passa então a se apropriar das tradições a partir das relações e interações que estabelece com as pessoas e os artefatos culturais presentes no seu cotidiano.

Portanto, é na vida do dia a dia que o sujeito se desenvolve e vai se constituindo um ser sociocultural. Esses primeiros ensinamentos que recebemos ainda crianças, são transmitidos ou deveriam ser, pela família que é o primeiro grupo social que temos contato. No entanto, nossa formação não pode ficar restrita somente a isso, que é básico e essencial a todo ser humano. Surge, portanto, a necessidade de uma educação que vá além daquilo que a família é capaz de ensinar, que potencialize as capacidades mentais, intelectuais, físicas e a escola passa a ser apresentada como aquela que melhor da conta deste empreendimento.

Ademais, torna-se necessário assumir o caráter de artifício da escola, pois nos permite entender que ela “não brota em árvores”, mas que é uma instituição criada para dar conta da educação das crianças e dos jovens, conforme as visões culturais e os âmbitos sociais em que está inserida. Sendo assim, a escola que é tida como uma comunidade submetida as leis e diretrizes do Estado e que depende também das nossas ideias, proposições, atuações e



(re)validações, assumindo uma proposta pedagógica própria, que lhe configura uma determinada identidade.

A escola se torna, portanto, fundamental em nossa formação, justamente por ser este lugar no qual a tradição é conservada e transmitida. Tempo/espaço de conhecer os diferentes aspectos da sociedade, sejam eles, econômicos, artísticos, políticos, científicos, mitológicos ou culturais.

Através das relações e da convivência, os sujeitos se apropriam de uma cultura, de saberes, de valores; conhecendo e reconhecendo-se num lugar, passam a construir sua pertença social e histórica, ou seja, sua identidade sociocultural.

Acreditamos que as relações sociais são marcadas por práticas institucionais que se (re)produzem nas interações coletivas e históricas de cada grupo. Desta forma, tendo em vista o contexto escolar, cada grupo é ao mesmo tempo, palco de relações históricas mais gerais e também de relações singulares que se constituem na dinâmica coletiva, ao longo da (con)vivência com cada grupo (Nogueira, 2010, p.58).

Porém, nesses tempos que seguem, as transformações sociais estão cada vez mais rápidas e a escola tem sido afetada diretamente por elas. É urgente a necessidade de dar respostas as crises da educação que exigem dos professores e de toda a comunidade um profundo debate sobre o lugar que ela ocupa enquanto instituição de ensino e aprendizagem e sua legitimidade.

Embora tenhamos nos preocupado com isso, temos dedicado pouco tempo para refletir sobre a educação que queremos e podemos em nossa realidade social, visto que um dos grandes desafios enfrentados pela escola é justamente o fato de que as famílias não tem desempenhado sua função, deixando para escola uma carga de responsabilidade ainda maior que não diz respeito a função para a qual foi criada.

Nessas mudanças tão rápidas que acometem nossa sociedade e diante de tamanho relativismo quando falamos da instituição escolar, acontece que muitas vezes paramos de refletir sobre a importância de uma educação pensada e planejada para os alunos, em que os professores depositem empenho e dedicação em relação ao seu papel.

Sabemos que a docência é uma tarefa complexa e desafiadora, que exige do professor disposição para aprender, questionar, investigar e inovar sua prática pedagógica trazendo sentido sobre o que ensina e este sentido emerge na relação,

Um signo se produz na relação entre pelo menos duas pessoas, produz-se a partir de relações concretas, materiais de existência, a partir de um movimento orientado para algo que integra essa relação. Essa ação partilhada implica e ao mesmo tempo leva a



significação, isto é produção de signos/sentidos, que se convencionalizam, se estabilizam e ao mesmo tempo, se singularizam num acontecimento. O que se produz, afeta, reverte, reverbera, marca aqueles que participam da produção. O signo é o meio/modo de relação social que afeta o funcionamento mental. O signo modifica as relações interfuncionais (Vygotsky 1996) Sentidos múltiplos e diversos vão sendo assim produzidos na dinâmica dessas relações (Smolka, 2010, p. 117).

Acreditamos, portanto, que a educação é capaz de produzir sentidos, trazer novos significados a vida humana e que estes passam a ser disponíveis na cultura e transformam os modos de aprender e ensinar.

Aos professores, cabe o compromisso com sua tarefa educacional, buscando possibilitar o acesso ao conhecimento e permitindo que gradativamente o aluno vá se apropriando e revalidando a tradição. Para que isso aconteça também é fundamental a formação continuada dos docentes, a fim de qualificar sua prática pedagógica, refletir sobre metodologias, recursos didáticos e buscar aporte teórico que capacite o enfrentamento dos desafios que cada tempo e contexto exigem.

É necessário que o professor tenha o conhecimento do conteúdo, das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas, pois estes não surgiram do nada, foram regulamentados e legitimados por uma tradição. As práticas pedagógicas também fazem parte desse processo histórico em que se encontra a escola. Nogueira nos ajuda a pensar dizendo que,

Nem sempre é possível traçar a origem das mais diversas práticas presentes em sala de aula, práticas comuns quanto aos modos de agir, participar e comportar-se, cuja existência marca o cotidiano e define a especificidade da escola. A observação do funcionamento das normas em contextos escolares leva a indagar como alunos e professores interagem em situações cotidianas de negociação e reafirmação de regras, de estabelecimento de limites, de repreensão ou de sansão. (2010, p. 58).

A partir dessa citação é possível compreender a escola, enquanto uma instituição histórica responsável pela formação dos sujeitos, e por isso precisa trazer a sua verdade, aquilo que lhe é próprio, a finalidade para qual existe e não simplesmente cair em um relativismo que tem tornado as relações artificiais. Necessita ser um lugar propositivo, constituído pela participação de todos que a compõem e um tempo/espaço de formação, aprendizagens, produtor de cultura. Ainda, precisa possibilitar um convívio dialógico e que assegure a expressão e o respeito das suas múltiplas vozes.

Embora tenhamos um aparato gigantesco de tecnologias ainda vivemos um paradoxo social, considerando que nem todos possuem acesso a ela e as desigualdades sociais continuam impedindo que muitos tenham uma educação de qualidade,



Se partimos do pressuposto da natureza social do desenvolvimento humano e do conhecimento, como tem sido proclamado hoje em dia a partir dos construtos de Vygotsky, pelo menos no âmbito dos nossos estudos e escolas de formação, por que então muitas crianças não aprendem na escola? Se essa é uma função social, porque não conseguimos ensinar? O que não conseguimos ensinar? O que achamos que elas não conseguem aprender? Por quê? O que elas aprendem que nós não conseguimos ensinar? Se compreendemos o desenvolvimento humano marcado pelo movimento histórico, como lidar com rapidez e a complexidade cada vez maior da produção e das transformações que se operam nos modos de vida ... (Smolka, 2010, p. 117-118).

Estar atento às necessidades dos alunos, requer um olhar específico e individualizado aos sujeitos com quem se trabalha, avaliar os saberes que já possuem, suas condições sociais e intelectuais, buscar formas, meios, métodos de proporcionar a aprendizagem, abrir os horizontes para considerar os progressos que vão sendo feitos, mesmo que lentamente. Isso é que diferencia o trabalho desenvolvido com sentidos, daquele meramente burocrático.

É preciso que a escola, com o auxílio dos professores, possa ser esse espaço que valoriza o indivíduo na sua especificidade com o objetivo de revalidar a sua função social, pois acredita que as relações estabelecidas neste espaço e neste tempo, são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades dos sujeitos. O contato entre professor e aluno, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais, possibilita que a criança estabeleça vínculos com pessoas diferentes, professores, colegas e aprenda juntamente com seus pares a conhecer regras, limites, interagir com o meio social.

Cabe a escola o dever de proporcionar vivências e experiências estéticas, lúdicas, que promovam as relações pessoais e também o convívio com a natureza e suas potencialidades, considerando a necessidade da constituição do sujeito se dar também enquanto um ser socioambiental que depende dos recursos naturais

A escola tem sentido, tem finalidade e tem intencionalidade. Tendo clareza dessa afirmação é importante que nos debruçemos sobre suas questões, sobre os desafios que surgem a cada dia, encarando de forma responsável suas crises e mudanças. Como já mencionado, ao tomarmos seu caráter de artifício entendemos que nossas proposições são meras apostas, mas que necessitam ser feitas, porque o medo de errar, não pode nos impedir de tentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do pressuposto de que somos seres sociais e é na relação, interação e socialização com os outros que nos individualizamos, ou seja, na medida que conheço o outro,



conheço a mim mesmo, passamos a enxergar a importância da escola, enquanto espaço de formação e constituição humana privilegiado por proporcionar situações e experiências que não seriam possíveis somente no contexto familiar.

Portanto é urgente que encontremos respostas aos desafios que a escola enfrenta, afim de resgatar sua importância como um espaço histórico de ensino e aprendizagem, responsável por transmitir e resguardar a cultura as diferentes gerações que por ela passarem, um espaço que tem por objetivo potencializar nossas capacidades biológicas.

Ao reconhecer, portanto, a especificidade da tarefa escolar e o quão fundamental e complexa ela é, cabe a nós enquanto sociedade o dever de proteger esse espaço. E assim acreditar, talvez como uma utopia, lembrando que as utopias também cumprem um papel social especialmente importante na área da educação, que se formos capazes de assumir um compromisso coletivo, plural e justo com a educação das nossas crianças e jovens e assim criar um currículo escolar que compreenda a importância das relações sociais no processo de formação humana, que considere as necessidades dos sujeitos, valorize os conhecimentos sociais, que trabalhe valores culturais, emocionais, socioambientais e políticos, estaremos contribuindo verdadeiramente com a formação de sujeitos qualificados e seres humanos melhores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINO, A. **O social e o cultural na obra de Lev. S. Vigotski**. Educação & Sociedade. V.21, n. 71. Campinas: CEDES, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamente. NOGUEIRA. Ana Lúcia horta. **Questões de desenvolvimento humano práticas e sentidos**. 1º ed. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.